

**Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental 1**, publicação mensal da Editora Lua ( entrevista do mês da edição de abril de 2009. Ano 06, No. 62). ISBN 1679-9879.

### **Entrevista com o antropólogo Luis Donisete Benzi Grupioni**

Leia agora a  
ENTREVISTA  
COMPLETA com  
o antropólogo  
realizada pela  
repórter Melissa  
Rossi.



#### **Perguntas:**

**1) Em sua opinião, qual a importância da aprovação da lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da cultura e da história indígena no país?**

Creio que a aprovação da lei é importante por sinalizar que a escola brasileira trata mal a história e a cultura indígena no país e que é preciso fazer um esforço para mudar essa situação. Mas a lei terá baixa eficácia se não for acompanhada de um esforço por parte do MEC para fazer com que os Sistemas de Ensino a implementem. Isso exige, por exemplo, que o próprio MEC cuide para que os livros didáticos efetivamente incorporem uma nova perspectiva sobre a história e a presença indígena no passado e no presente do país, e que incentive programas de formação que possibilitem aos professores estratégias para uma nova abordagem da temática indígena na escola. Sem isso, é mais uma lei que não vai pegar ou surtir efeito. Vale lembrar que a promulgação dessa lei pegou a todos de surpresa. Não houve qualquer debate, consulta pública ou discussão a seu respeito. Até o movimento indígena se surpreendeu com sua promulgação. Por outro lado, o Brasil é um país em que se produzem muitas leis, boa parte delas com baixa efetividade. Por isso não é estranho que aqui se diga que há leis que pegam e outras que não pegam. Tomara que essa pegue.

**2) Como o senhor avalia a abordagem da temática indígena nas escolas do Brasil? Em sua opinião, o ensino da cultura, costumes e história dos índios ainda é bastante superficial?**

De modo geral eu diria que se sabe pouco e se conhece mal a história e os modos de vida dos povos indígenas que vivem no Brasil. A situação já foi pior, e inúmeros avanços podem ser contabilizados nos últimos anos em termos de difusão de uma nova imagem sobre os povos indígenas que ultrapasse a caricatural cena de índios nus, vivendo em harmonia com a natureza, no culto a Tupã e Jaci, pescando e caçando com arcos e flechas. Mas ainda estamos distante de um cenário em que os povos indígenas possam ser respeitados em sua integridade, reconhecidos como coletividades conscientes e capazes de dizerem o que querem de seu futuro. E isso tem relação direta com a falta de informação sobre esses povos, seja em termos do processo histórico, no qual grassaram políticas adversas a eles dirigidas, seja em termos contemporâneos. Analisando a imagem dos índios nos livros didáticos, evidencia-se um quadro de preconceito e desinformação em volta desta temática. Entre as principais críticas que se fazem, eu elencaria a de que índios são quase sempre enfocados no passado e de forma secundária: o índio aparece em função do colonizador. A história no livro didático costuma ser estanque, marcada por eventos significativos de uma historiografia basicamente européia, ignorando todo o processo histórico que teve curso no continente. Usualmente, os povos indígenas são apresentados pela negação de traços culturais significativos (falta de escrita, falta de governo; falta de tecnologia para lidar com metais, etc) e por um baixo protagonismo histórico. Não raro, os livros didáticos operam com a noção de índio genérico, ignorando a diversidade que sempre existiu entre esses povos, generalizando traços culturais próprios de um povo para todos os povos indígenas. Por fim, alguns livros ainda trabalham com a dicotomia índios puros, vivendo na Amazônia *versus* índios já contaminados pela civilização, onde a aculturação é um caminho sem volta. Há, portanto, muito trabalho a ser feito para que a história e a cultura indígena tenham um tratamento melhor na escola brasileira.

**3) O que de mais urgente é preciso fazer para mudar esse cenário? Quais as principais medidas a serem tomadas pelas escolas para que estejam de acordo com as exigências da lei?**

Num cenário marcado por desinformação e intolerância, é urgente divulgar informações corretas e atualizadas sobre esses povos. É urgente criar estratégias para que nossos alunos possam rever valores e atitudes frente aqueles que são diferentes de nós, pois se não houver um movimento de abertura ao outro, ao diferente, ao novo, pouco poderá ser conquistado nesse terreno. A diversidade cultural, religiosa, política, étnica é um fato do mundo contemporâneo, assim como o é o fanatismo religioso, a intolerância racial, o sectarismo político. Para enfrentá-los, é preciso construir novos paradigmas de entendimento da diversidade, pautados pelo reconhecimento dos direitos da pessoa humana e dos grupos humanos, cuja marca maior é justamente a diferença, seja de tipos físicos, seja de crenças, de modos de ser, de valores, de comportamentos, de modos de expressão. É nesse sentido que a lei aponta.

#### **4) Como devem ser ministradas as aulas dentro da disciplina de História?**

Creio que o trabalho principal na disciplina de história seja resgatar aos índios a historicidade que eles tiveram e que não é reconhecida. Falar, por exemplo, de descoberta em 1500, quando estimativas apontam para uma população indígena em torno de 6 milhões de índios, que falavam mais de 1.200 línguas nessa época, me parece um equívoco que não dá mais para aceitar. Ignorar a importância da presença indígena no continente, e nas terras que viriam a formar o Brasil, inclusive em termos de sua biodiversidade, também me parece inaceitável. Por outro lado, me parece que a disciplina tem o dever de explicar a diversidade desses povos no passado e nos dias atuais, afinal os índios eram muitos em 1500 e, apesar das políticas contrárias e adversas a eles, continuam sendo muitos hoje: são mais de 220 povos, falantes de mais de 180 línguas. Se no passado, a visão predominante era a da integração dos índios e de que estes não teriam futuro, hoje isso mudou, inclusive em termos legais. A Constituição do Brasil de 1988 é firme ao reconhecer aos índios os direitos originários sobre suas terras e o de manterem suas línguas, culturas, modos de ser e visões de mundo. Enfim, a disciplina deve ajudar os alunos a perceberem a diversidade de culturas e povos no mundo como uma grande riqueza, que revela a incrível capacidade dos seres humanos de encontrar soluções diversas para o bem viver e para a satisfação de suas necessidades básicas.

#### **5) O que deve ser ensinado aos alunos de Ensino Fundamental 1? Como deve ser programado o conteúdo destas aulas?**

Para o Ensino Fundamental I o importante é levar os alunos a reconhecerem as principais características dos povos indígenas de modo positivo. Quais são elas? A oralidade, isto é, a transmissão de saberes e conhecimentos, dos mais velhos aos mais novos, pela fala e não pela escrita. A organização do trabalho por uma divisão sexual do trabalho, em que há tarefas de homens e mulheres, de meninos e de meninas, que se complementam mutuamente. Uma subsistência marcada por relações de reciprocidade, de proximidade e profundo conhecimento do natureza. Outro ponto importante, me parece ser a de levar os alunos a reconhecerem a contribuição indígena para a história, cultura, onomástica, objetos e culinária brasileira. Devemos tanta coisa do nosso cotidiano aos índios, que levar os alunos a descobrirem isso pode ser uma atividade extremamente interessante e prazerosa. Por fim, os alunos precisam aprender que os índios não estão acabando e que eles têm futuro como cidadãos deste país. Assim, vamos estar contribuindo para uma ampliação da noção de cidadania.

#### **6) Qual deve ser a formação do profissional que lecionará essas aulas nas escolas brasileiras?**

Os professores já foram formados, normalmente em cursos que, via de regra, nunca abordaram a temática indígena. Então, é preciso que as secretarias de educação organizem cursos e seminários para que esses profissionais possam adquirir competência para tratar desta temática em sala de aula. Nas escolas, os professores podem criar grupos de estudo. Há bons materiais de divulgação

sobre a temática indígena já publicados e muito sites na internet que disponibilizam informações atualizadas sobre esses povos.

**7) Por meio de quais recursos os professores de Ensino Fundamental 1 podem e/ou devem se preparar e se capacitar para inserir a temática indígena no conteúdo das aulas?**

Eu acho que o enfoque metodológico que pode ter um bom rendimento para inserir essa temática no conteúdo das aulas é o da comparação. E em dois sentidos: o professor propor comparações entre povos indígenas distintos, de modo que os seus alunos possam reconhecer características diferentes, estilos de vida próprios. Para isso, é preciso nomear esses povos, caracterizá-los, contextualizá-los. O outro sentido da comparação, é o professor evidenciar para seus alunos as diferenças entre os povos indígenas e segmentos da sociedade brasileira, em termos de modos de vida, vida ritual, formas de organizar o trabalho, dispor do tempo, etc.

**8) Nas comemorações do Dia do Índio nas escolas brasileiras é muito comum a proposta de atividades em que os alunos vivenciam alguns costumes indígenas caracterizados com as vestes e pinturas no corpo. Qual é o limite para essa caracterização? Há opinião de leitores (professores) que acusam a prática como ofensiva aos povos indígenas. Qual a sua opinião quanto a isso? É certo ou errado submeter os alunos a essa caracterização?**

Tudo depende do projeto pedagógico do professor. Se a caracterização for um ato em si, isolado, no dia 19 de abril, penso que ela pouco contribui para um maior conhecimento a respeito da diversidade étnica em nosso país. Se ela integra um conjunto de outras atividades, pode ser que ganhe sentido. Para isso, as crianças precisariam estar envolvidas em projetos de pesquisa sobre vestimentas indígenas ou pintura corporal, por exemplo. Em todo caso, eu não acho a prática ofensiva, acho normalmente desnecessária e pouco produtiva.

**9) Como reverter estereótipos e desmistificar o ensino da cultura indígena nas escolas?**

É preciso criar um novo olhar sobre os índios, e esse olhar deve ser marcado pelo reconhecimento da enorme sociodiversidade que existiu e existe no país, de 1500 aos dias de hoje. Portanto, um enfoque prioritário para os professores é acabar com a visão de que todos os índios são iguais. É preciso reconhecer a diversidade de histórias, de formas de organização social, de relação com a natureza, com o mundo sobrenatural que esses povos construíram ao longo de milênios, em interação não só com outros povos indígenas, mas também com representantes vindo de fora, desde a chegada dos primeiros colonizadores europeus. Outro ponto fundamental diz respeito à compreensão da questão indígena hoje, quando mais de 60% da população indígena encontra-se na Amazônia, quando se reconhece 13% do território nacional aos índios, onde essas Terras indígenas, em muitas regiões, são as únicas a manter a floresta em pé. Essa cena contemporânea só é entendida a partir de um novo olhar sobre o passado, que recupere processos históricos em que os índios foram

protagonistas, e não somente vítimas da história. É com esse tipo de enfoque que vamos reverter os estereótipos.

**10) A população do Brasil e do mundo, de uma maneira geral desconhece a diversidade dos povos indígenas e ainda há muito preconceito para com os índios. Em quanto tempo o senhor acredita que poderemos reverter essa situação, uma vez que a lei foi aprovada a quase um ano?**

É difícil fazer qualquer previsão nesse sentido. Mas se o governo fizer sua parte, cuidando da qualidade dos livros didáticos distribuídos nacionalmente, subsidiando os sistemas de ensino com novos livros, vídeos, propostas de formação de professores, sugestões de abordagens curriculares, poderemos em pouco tempo ter mudanças importantes nesse cenário.

**11) Uma de suas recentes palestras “Chega de Taba e Oca” discute exatamente a necessidade de haverem novas abordagens para que a temática seja mais bem trabalhada em sala de aula. Quais são elas?**

Fundamentalmente trata-se de propor que a escola se abra para a diversidade, se abra para a diferença. Isso implica em aprender a conviver de forma pacífica e tolerante com aqueles que são diferentes de nós, diferentes porque falam uma língua que não entendemos, porque se vestem de forma diferente da nossa, porque valorizam coisas que nós não valorizamos, porque acreditam em seres e em idéias que nós não acreditamos. É preciso aprender a conviver com a diferença, transformando aquilo que aparentemente nos separa em novos laços de convivência, marcados por respeito e por solidariedade. Construir novos paradigmas para o convívio na diferença, seja religião, status social, raça, é, hoje, o grande desafio da escola brasileira. A temática indígena na escola nos impele a tratar dessas questões, e por isso pode ser muito enriquecedora.

**12) E quanto aos livros deficitários, incompletos e equivocados no tratamento da presença indígena na história do Brasil e nos dias atuais? O que já foi feito para mudar isso? Quais recursos já estão sendo revisados e aprovados pelo MEC para que se cumpra a lei?**

O primeiro passo penso que já foi dado, e diz respeito a uma crítica profunda a cerca da forma empobrecedora pela qual os livros didáticos tratavam a presença indígena na história do Brasil. Agora cabe ao MEC incentivar novas pesquisas, apoiar a difusão de novas abordagens e a feitura de novos materiais, que possam auxiliar o professor a tratar desta temática em sala de aula, de forma contextualizada e inovadora. Mas já existem alguns subsídios importantes. Eu citaria um livro que organizamos alguns anos atrás justamente pensando nessa dificuldade do professor encontrar materiais acessíveis e atuais sobre os povos indígenas no Brasil. Trata-se do Livro "A temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1o. e 2o. graus" (Global/MEC/UNESCO/MARI-USP) de Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Benzi Grupioni(Org). Na internet, recomendo o site do Instituto Socioambiental ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)), com informações bem atuais sobre os povos

indígenas no Brasil e também o site do Museu do Índio, da Funai ([www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)). De vídeos, recomendo a série Índios no Brasil, da TV Escola (1999). Creio que muitas escolas receberam esses vídeos, contendo 10 programas e muito bem feitos. Se os professores partirem desses materiais encontrarão várias outras referências muito boas para mudar o tratamento da questão indígena em sala de aula.

**13) Para um aprendizado mais rico e concreto sobre os índios e a sua importância na formação da história e da sociedade brasileira e mundial, é válido aproximar os alunos da realidade das tribos por meio de visitação? A convivência e a integração dos povos indígenas na sociedade é um fator positivo ou negativo em sua opinião?**

Quando for possível e viável esse contato, acho ele muito positivo. Existem vários projetos, por exemplo, em que alunos de escolas públicas se correspondem com alunos de escolas indígenas, trocando experiências entre si. Há também relatos de projetos em que alunos visitam aldeias e depois convidam alunos indígenas para conhecerem suas escolas na cidade. O aprendizado na diferença tem se mostrado uma experiência imensamente significativa, para ambos os lados.